

# Banqueiros contrários a plano

A proposta do Brasil de converter sua dívida em ações causou sérias dúvidas aos banqueiros e analistas da dívida em Tóquio, devido, sobretudo, à falta de detalhes disponíveis sobre o plano e lhes deu poucos motivos para esperar resultados animadores da reunião para discutir o assunto com representantes do governo brasileiro, a ser realizada na capital japonesa, nesta segunda-feira.

Nem os banqueiros nem os funcionários do governo são favoráveis à idéia do Brasil de converter metade de sua dívida externa de US\$ 112,7 bilhões em títulos, com um deságio de mais de 50%. Essas dúvidas são também compartilhadas por funcionários britânicos e norte-americanos, disseram eles.

Uma grande parte do problema é que os banqueiros japoneses conhecem muito poucos detalhes do

plano, não puderam analisá-lo e preparar suas respostas, disse um banqueiro. "Não temos idéia alguma a respeito do que os brasileiros vão propôr", disse um executivo de um banco japonês.

## PLANO REVISADO

Vieram confundir ainda mais os banqueiros as notícias de que o plano brasileiro original está sendo revisado em consequência da resposta negativa que recebeu do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, na segunda-feira, em Washington. Com base nos jornais norte-americanos, os banqueiros concluíram em Tóquio que serão solicitados a trocar a dívida por bônus e a conceder novos empréstimos.

"Francamente, não estamos otimistas em relação à reunião", disse um especialista da dívida internacional que trabalha para

um grande banco japonês, que é um dos maiores credores do Brasil.

A reunião nesta segunda-feira em Tóquio entre banqueiros japoneses, funcionários do governo japonês e funcionários brasileiros dará aos brasileiros a oportunidade para explicar os detalhes do plano, mas os participantes japoneses não estão preparados para adotar uma atitude, disse ele. A dívida do Brasil com o Japão é de aproximadamente US\$ 12 bilhões.

## APOIO MULTILATERAL

A abordagem país-a-país adotada pelo Brasil para buscar apoio para seu plano é contraproducente, disse um economista do Japan Center for International Finance. A maior parte da dívida do Terceiro Mundo envolve credores de muitos países e por isso requer consultas multilaterais, sem as quais os credores

individuais não poderão aceitar proposta alguma, disse ele.

O apoio multilateral é necessário especialmente para a proposta brasileira de que os bônus que pretende emitir sejam garantidos pelos governos dos bancos credores, disseram fontes bancárias.

As situações econômicas e políticas das nações credoras tornarão difícil para um determinado país oferecer garantias para qualquer dessas ações, se outros países credores não o fizerem. Os banqueiros estão também incertos em relação ao tipo de garantias que o Brasil deseja, disseram as fontes.

"O próprio governo japonês está muito sensibilizado em relação à situação dos países devedores, mas os japoneses estão numa posição difícil, no tocante a garantias à dívida pública", disse um banqueiro.